

A importância da movimentação dos presos na transmissão da Tuberculose em um presídio do Mato Grosso do Sul, Brasil.

Adeolu Aromolaran¹; Andrea da S. S. Carbone²; Alexandre Laranjeira Junior³; Albert Ko¹; Andrews Jason⁴; Julio Croda²

¹*Faculdade de Medicina da Faculdade de Yale, EUA. Email: adeolu.aromolaran@yale.edu.*

²*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 79804-070 Dourados, MS, Brasil.*

³*Faculdade de Ciências da Saúde, UFGD.*

⁴*Universidade de Stanford, EUA.*

A tuberculose (TB) provoca 1,5 milhão de mortes por ano tornando-se a segunda principal causa de morte por doença infecciosa no mundo. As prisões são muitas vezes reservatórios negligenciados de TB que alimentam essa epidemia global. A incidência de TB na população privada de liberdade (PPL) é mais de 20 vezes maior do que a população em geral. Estratégias de intervenções voltadas especificamente para a PPL devem ser implementadas. Este estudo objetivou avaliar a dinâmica da transmissão da TB dentro das prisões. Foi realizado um estudo retrospectivo de coorte, na Penitenciária Estadual de Dourados (PED), no estado de Mato Grosso do sul, no qual verificamos a localização e a movimentação de todos os presos nas celas e pavilhões, através dos censos diários do presídio, no período entre 01 de maio de 2013 a 30 de abril de 2014. Todos os 32 casos de TB diagnosticados no período do estudo foram através de busca passiva. A capacidade da PED é de 718 presos, porém mantém uma média de 2000 presos, e no período do estudo estiveram 3293 presos. Dos 32 casos de TB diagnosticados, observou-se que 58,4% estavam em celas com apenas 2 horas diárias de banho de sol, e uma média de presos por cela de 10,35. São 119 celas com banho de sol restrito de um total de 276 na prisão. Já as celas com horário de banho de sol maior que 6 horas possuem média de 3,65 presos por cela e foi responsável por 15,9 % dos casos de TB. Nesta prisão brasileira, certos locais da prisão têm altas taxas de exposição a novos contatos e a taxa de mudança de cela é um fator importante nesta exposição. Descobriu-se que as prisões tem uma distribuição de presos heterogênea. Observou-se que o movimento dos presos nas celas aumenta o número de contatos de um preso com TB e este movimento é influenciado pela estrutura social da prisão. Os resultados mostram que reduzir a movimentação dos presos nas celas é uma intervenção necessária e possível para reduzir a exposição da PPL a potenciais casos de TB.

Palavras-chave: tuberculose, epidemiologia, prisões.